

PERIFERIA NO CENTRO:EXPERIÊNCIAS COM CIÊNCIA, TECNOLOGIA, CULTURA E ARTE NA BAIXADA FLUMINENSE

Profa. Dra. Kelly Russo, Prof. Dr. Ivan Amaro, Profa. Dra. Liliane Leroux,

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEBF

E-mail do Coordenador-Geral: kellyrusso@gmail.com

Quantidade de subprojetos: 03

Áreas de conhecimentos dos subprojetos: Ciências Humanas, Educação (Tópicos Específicos: Cinema, Tecnologia e Temática Indígena na Educação Básica – Lei 11.645/2008).

INTRODUÇÃO:

A originalidade desse projeto consiste em pensar Ciências, Tecnologias, Cultura e Educação tendo como base experiências da Baixada Fluminense e outras áreas periféricas. Nesse sentido, compreender e defender a ideia de que os sujeitos inseridos nas periferias são produtores de saberes, não são meros "consumidores" de conhecimentos e que possuem capacidade criativa é o eixo central das atividades propostas neste projeto. Trabalharemos com diferentes áreas de conhecimento (linguagem, cinema, artes, ciências da natureza, ciências humanas), e cada subprojeto pretende convocar os professores da rede pública à tarefa de inserir a discussão sobre a produção científica e tecnológica no ambiente escolar.

OBJETIVOS

- Desenvolver possibilidades dos usos das tecnologias digitais nos processo e aprendizagem das crianças de 1o. ao 5o ano do Ensino Fundamental, estimulando capacidades de leitura e escrita digitais.
- Ampliar a visão dos professores sobre a situação dos povos indígenas contemporâneos, fortalecendo a implementação da Lei 11.645/2008, que inclui a obrigatoriedade do ensino da história da África e dos povos indígenas brasileiros no ensino fundamental.
- Aproximar os cursos de graduação e de pós-graduação da FEBF/UERJ às escolas públicas, articulando as áreas curriculares de conhecimento com a produção científica, tecnológica e cultural, contribuindo para enriquecer a formação dos professores e alunos da educação básica.
- Despertar o interesse e a vocação dos alunos da rede pública para a carreiras artísticas, técnicas, científicas e tecnológicas ou docentes relacionadas à cadeia de produção cinematográfica, preparando-os para futura formação na área.
- contribuir para a formação de professores da rede pública e para elevar o padrão de qualidade da educação básica ao: 1-) ampliar seu capital cultural através de filmes; 2-) munir o professor com um acervo fílmico e uma metodologia que possa replicar em sala de aula; 3-) instrumentalizá-lo para que possa realizar suas próprias produções audiovisuais sobre conteúdos relativos à suas aulas, incentivando a produção de metodologias, estratégias e materiais didáticos inovadores.
- Articulação da aprendizagem de conteúdos de ciência, tecnologia e arte com a atividade lúdica e prazerosa de produzir filmes.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O Projeto está dividido em três subprojetos: Subprojeto 1: Tecnologias digitais a serviço das aprendizagens: potencializando conhecimentos da periferia; Subprojeto 2: Cinema na Escola- arte, tecnologia e ciência; subprojeto 3: Ciências, Tecnologias e Povos Indígenas no Brasil: subsídios para a inclusão da temática indígena na Educação Fundamental (Lei 11.645/08) a partir de uma perspectiva em educação em direitos Humanos. São diferentes ações e cada uma delas irá acontecer em semestres diferentes, justamente para não comprometer a rotina e as atividades já programadas pelas escolas.

SUBPROJETO 1: Tecnologias digitais a serviço das aprendizagens: potencializando conhecimentos da periferia.

- **oficinas na sala revoluti ou espaços alternativos (Navegando nos mares digitais: construindo redes de aprendizagem):** Estas oficinas são direcionados para professores/as da educação básica da Baixada Fluminense e elas serão desenvolvidas de forma prática, diretamente na Sala Revoluti (montada e disponibilizada) na FEBF. Como princípios norteadores, trabalharemos a partir da ideia de que é preciso compreender que a experiência deve ser vivenciada como prática de liberdade num mundo que se encontra conectado.
- **oficinas:** Blogs e redes sociais: aprender a ler e a escrever com prazer (para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental) – consiste num conjunto de 10 oficinas que serão realizadas nas escolas parceiras com o objetivo de trabalhar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do primeiro segmento do ensino fundamental, na perspectiva de aliar aprendizagem e tecnologias no contexto das aprendizagens escolares.
- **ciclo de palestras: tecnologias digitais na escola: o prazer de conhecer** – consiste em um conjunto de 10 palestras com especialistas da área de tecnologia educacional, em nível local e nacional. Serão desenvolvidas em 2015 tendo como público alvo professores e professoras da educação básica dos municípios da Baixada Fluminense, com o objetivo de suscitar uma reflexão nas práticas pedagógicas na perspectiva de inserir e/ou incrementar o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar.

SUBPROJETO 2: Cinema- Arte, Técnica e Mistério

- **Cineclube "Cinefilhos da Baixada"** - Objetiva colocar professores e jovens em contato com filmes (dificilmente encontrados nas salas comerciais ou na TV) que deixarão marcas para a vida toda. A metodologia utilizada escapa à tríade clássica cineclubista: introdução, projeção e debate ao incorporar uma forte vertente de autoformação e esquemas mais contemporâneos a partir do uso das novas tecnologias.
- **Ciclo de encontros “20 séculos de ciência e tecnologias da imagem”** - Encontros com diferentes especialistas que irão traçar um panorama da história científica e tecnológica do cinema (passado, presente e futuro) do pré-cinema (brinquedos óticos) à pós-tv (Web TV, Iptv, TV digital, TV interativa e Transmídia). A metodologia utilizada foi desenvolvida com base no prazer juvenil de “abrir” um objeto para ver o que tem dentro e como funciona, mas também para remontá-lo à sua maneira.
- **Curso - Fazendo cinema na escola** - O curso tem por objetivo proporcionar aos alunos e professores a experiência insubstituível de um ato de criação

cinematográfica. Iniciar professores nos aspectos estéticos e técnicos do cinema para que possam: 1-) realizar seus próprios filmes; 2-) utilizar a mesma metodologia com seus alunos.

SUBPROJETO 3: Ciências, Tecnologias e Povos Indígenas no Brasil: subsídios para a inclusão da temática indígena na Educação Fundamental (Lei 11.645/08) a partir de uma perspectiva em educação em direitos Humanos.

- **Seminário - Ciências, Artes e Tecnologias Indígenas: subsídios para a implementação da Lei 11.645/2008**, que inclui a temática indígena no Ensino Fundamental. Além das palestras e debates, também organizaremos mostra de cinema, com filmes feitos por cineastas indígenas, e uma sessão do Planetário sobre Astronomia Indígena.
- **Curso de Extensão: Educação em Direitos Humanos e a Temática Indígena na escola.** Serão oito encontros na FEBF. Daremos certificados. O curso estará totalmente voltado para a reflexão e prática, em formato de oficina pedagógica.
- **Exposição Itinerante: A Ciência Indígena: o céu Guarani**, uma exposição itinerante, toda portátil, que irá rodar pelas escolas públicas que demonstrarem interesse em participar da proposta. Além da exposição, o intuito é oferecer também um encontro de formação para professores e estudantes, para que sejam monitores e guias durante a montagem da exposição em suas escolas.

RESULTADOS ALCANÇADOS OU PRETENDIDOS

Encontra-se em andamento as atividades do subprojeto 1, com oficinas pedagógicas para professores: “Navegando nos mares digitais, são oficinas que estão sendo desenvolvidas de forma prática, diretamente na Sala Revoluti (montada e disponibilizada) na FEBF. Estamos com a participação efetiva de 13 professores das escolas parceiras sendo capacitados para novas experiências com as tecnologias e com o mundo tecnológico.

O Subprojeto 2, está com a atividade Cineclube: cinefilhos da Baixada, prevista para ter início na segunda quinzena de outubro. O conjunto de filmes exibidos será selecionado para compor um acervo vasto, englobando o cinema mundial de todos os tempos e suas diferentes estéticas e tecnologias, incluindo filmes realizados por jovens cineastas da Baixada Fluminense e outras periferias do Rio de Janeiro.

Até o presente momento foram realizadas duas atividades referentes ao subprojeto 3 coordenado pela Professora Kelly Russo – ciclos de palestras na temática indígena:

A primeira foi no dia 22 de março, no Museu Ciência e Vida em Duque de Caxias, com a presença de dois pesquisadores indígenas na mesa de conversa: **Gersem Baniwa** (Dr. em Antropologia pela UNB, Professor Adjunto da UFAM, foi o primeiro indígena a fazer parte do Conselho Nacional de Educação, e também a Coordenar a Coordenação de Educação Escolar Indígena. e **Germano Afonso** (Astrônomo especialista em astronomia indígena brasileira, tem sido um ator bastante atuante na popularização da astronomia e da inclusão e discussão dos saberes e conhecimentos de física e astronomia das populações indígenas no ensino de ciências). Tivemos também uma sessão de planetário (O céu Guarani) e no final do dia, mostra de cinema indígena: curtas realizados por cineastas indígenas. Nesse evento

contamos com a presença 63 pessoas, das quais 32 eram professores das redes pública e particular e estudantes.

A segunda foi no dia 29 de maio de 2014, no auditório da FEBF-UERJ, Duque de Caxias, realizamos o segundo ciclo de palestras: "LITERATURA E INFÂNCIA: ENCONTRO COM ESCRITORES INDÍGENAS", com a presença de escritores indígenas Cristino Wapichana(RR) e Roni Wasiry Guará (AM), oficinas pedagógicas e lançamento do livro "Sapatos Trocados", de Cristino Wapichana e a participação de 37 pessoas. Entre elas alunos da graduação e professores das redes pública e privada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos de grande relevância a possibilidade que o Edital Novos Talentos oferece para que a universidade possa estreitar laços e contribuir e aprender nesta relação com a educação pública, principalmente, no tocante a formação inicial e continuada de professores. Também tem sido bastante produtivo articular estudantes de graduação, da pós-graduação, professores colaboradores para o desenvolvimento das atividades e na discussão das propostas iniciais apresentadas em nosso projeto. Apesar dessas qualidades, também vemos algumas dificuldades que apontamos como forma de pensarmos na melhoria da proposta de parceria. São eles:

- 1)A relação direta que a CAPES propõe vinculando a parceria da universidade /escola e melhoria do IBEB.
- 2) a precariedade das condições de trabalho dos professores das escolas públicas da região da Baixada Fluminense, que se veem sobre carregados e sem apoio das redes para participarem das atividades de formação continuada dentro do horário de trabalho.
- 3) a dificuldade de retorno dos termos de compromisso assinados pelas escolas parceiras. Um modelo de termo padrão dificultou – e muito! – a assinatura dos mesmos.